



Edição de
julho de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial caiu 0,9% entre abril e maio, sem efeitos sazonais – Gráfico 1. Em comparação a maio de 2023, houve queda de 1,0%. O resultado veio acima da expectativa da Fiesp (-1,2%) e da mediana do mercado (-1,6%) e foi influenciado pela queda na indústria de transformação (-2,2%), dado que a indústria extrativa registrou aumento de 2,6%. O desempenho negativo no mês refletiu, em grande parte, o desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul. Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta variação positiva de 1,3%. Nessa métrica, a indústria de transformação exibe crescimento de 0,5%. A produção da indústria extrativa, por sua vez, registra alta de 6,1% nos últimos 12 meses até maio.

O 2º trimestre/2024 do setor manufatureiro paulista foi de relativa estabilidade entre os índices de atividade acompanhados pela FIESP. As vendas reais do setor recuaram levemente (-0,1%) ante o 1º trimestre do ano, período em que o setor teve um crescimento forte (+4,2%). As horas trabalhadas na produção avançaram moderadamente (+0,1%) no período, sendo o segundo crescimento trimestral seguido (+0,9% no 1º trimestre/2024). Os salários reais médios retraíram 0,6% no 2º trimestre/2024, primeiro dado negativo após quatro trimestres seguidos de crescimento.

No acumulado do ano de 2024 até junho, o país criou 1,3 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 716,9 mil contratações no período. A taxa de desemprego no país se reduziu para 6,9% no trimestre móvel encerrado em junho.

No acumulado de 2024 até junho, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$42,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$28,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



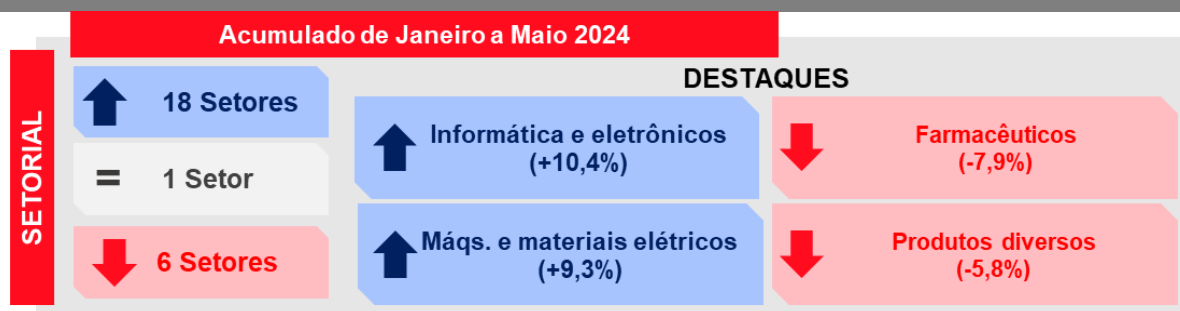
A produção industrial caiu 0,9% entre abril e maio, sem efeitos sazonais – Gráfico 1. Em comparação a maio de 2023, houve queda de 1,0%. O resultado veio acima da expectativa da Fiesp (-1,2%) e da mediana do mercado (-1,6%) e foi influenciado pela queda na indústria de transformação (-2,2%), dado que a indústria extrativa registrou aumento de 2,6%. O desempenho negativo no mês refletiu, em grande parte, o desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul. Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresenta variação positiva de 1,3%. Nessa métrica, a indústria de transformação exibe crescimento de 0,5%. A produção da indústria extrativa, por sua vez, registra alta de 6,1% nos últimos 12 meses até maio.

Na passagem mensal para maio, a queda da atividade industrial foi disseminada nas quatro grandes categorias econômicas e em 16 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre os segmentos, as influências negativas mais importantes foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,7%) e produtos alimentícios (-4,0%). Por outro lado, entre as 9 atividades que apresentaram expansão, os destaques foram as indústrias extrativas (+2,6%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+1,9%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, todas apresentaram redução. As principais quedas foram registradas por bens de consumo duráveis (-5,7%) e bens de capital (-2,7%). Os setores produtores de bens intermediários (-0,8%) e de bens de consumo semi e não duráveis (-0,1%) também apresentaram queda em maio.



DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

No mês de maio, a indústria geral registrou a segunda queda seguida (abril: -0,8%). Na abertura do resultado, a indústria de transformação interrompeu a sequência de três meses consecutivos sem quedas, ao cair 2,2% em maio. Já a indústria extrativa voltou a crescer após cair 3,2% em abril. O carry-over da indústria geral para o ano, comparação do nível de produção atual extrapolado até dezembro de 2024 em relação a 2023, está em +1,0%.

Na avaliação por categorias de uso da indústria de transformação, apesar do resultado negativo em maio, há destaque para o processo de recuperação do grupo de bens de capital. A categoria tem sido favorecida pela melhora das condições de crédito com a queda dos juros e pela recuperação da confiança dos empresários. A categoria de bens de consumo, por sua vez, vem sendo beneficiada pela expansão da renda das famílias, turbinada pelo pagamento de precatórios, combinada com o aumento real do salário-mínimo e um mercado de trabalho aquecido.

Nos próximos meses, essa dinâmica de recuperação deverá ser mantida, conforme indicado pelo Indicador Antecedente (IAT) para as categorias de uso, com a volta do crescimento para o grupo de bens de capital e de consumo. Ademais, medidas como a Depreciação Acelerada e o Programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover), recentemente sancionadas pelo governo, podem favorecer a renovação do parque industrial. Portanto, as categorias de bens de consumo e bens de capital tendem a contribuir para o crescimento da produção industrial em 2024.

Contudo, os efeitos positivos do processo de flexibilização da política monetária podem ser limitados devido à deterioração das expectativas em relação à taxa Selic para o final do ano. A expectativa do mercado é que não ocorram mais cortes na taxa básica de juros neste ano (encerrando 2024 em 10,5%) e que o juro terminal (em 2025) seja 9,5%. No início do ano, a expectativa era de um juro terminal de 8,5%.

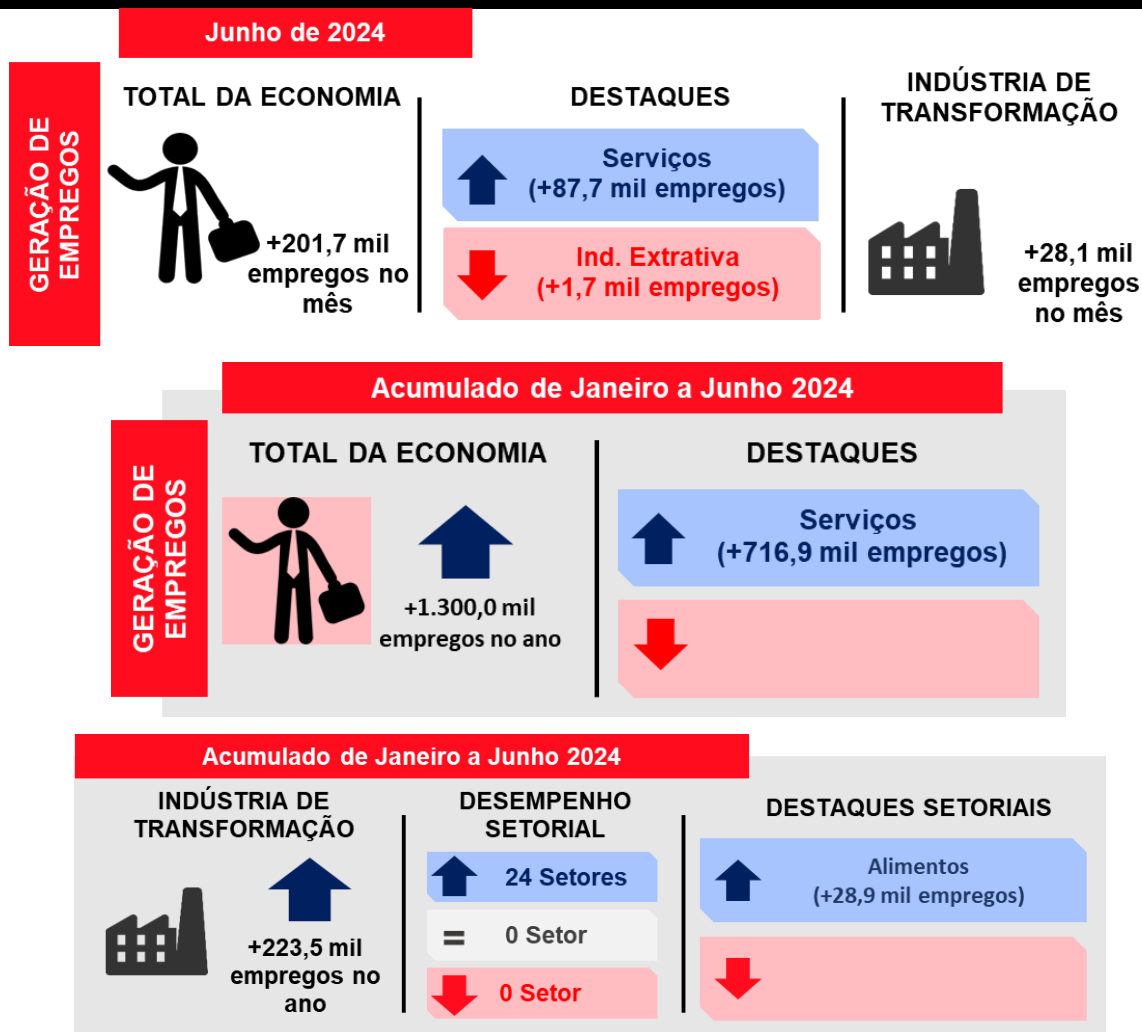
Portanto, a manutenção dos juros em patamar restritivo por tempo prolongado traz risco para o ritmo de recuperação esperado para a indústria de transformação, setor mais sensível à política

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

monetária. Adicionalmente, devido ao desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul, há um grau de incerteza mais elevado sobre a trajetória da produção industrial brasileira nos próximos meses, em função da imprevisibilidade quanto à velocidade de recuperação da capacidade instalada do setor industrial gaúcho. Cabe destacar que a participação do estado no PIB da Indústria de Transformação brasileira é de 8,3%. Apesar do grau de incerteza mais elevado e diante do conjunto de informações disponíveis até o momento, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 2,2% para a produção industrial em 2024.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



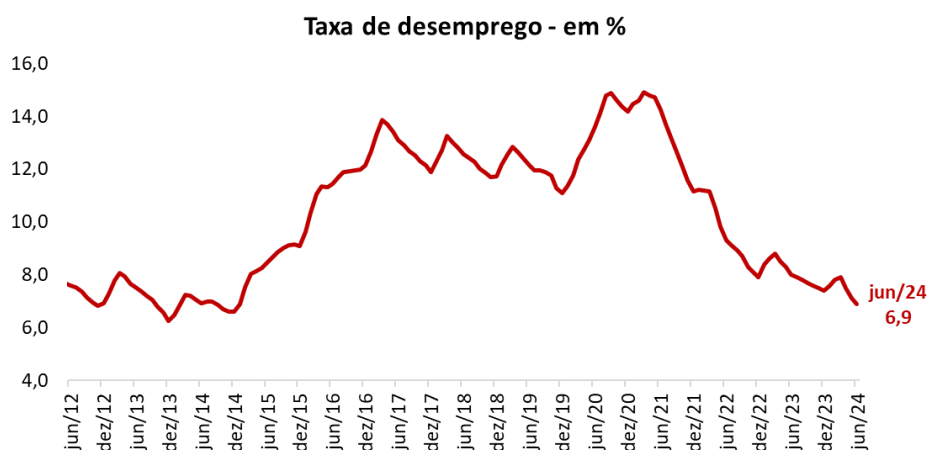
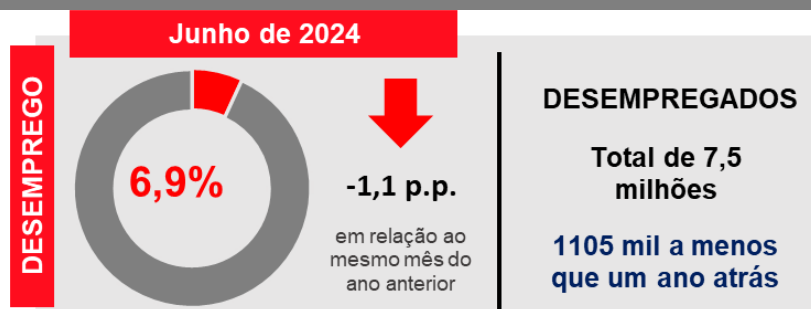
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em junho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 201,7 mil vagas. Assim como no mês de maio e, impactado pelo desastre climático, apenas o Rio Grande do Sul indicou desligamentos líquidos no mês (-8.569 vagas).

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 87,7 mil vagas de emprego. Nenhum grande setor obteve dado negativo no mês. A Indústria de Transformação foi responsável por 28,1 mil contratações no mês.

No acumulado do ano de 2024 até junho, o país criou 1,3 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 716,9 mil contratações no período.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



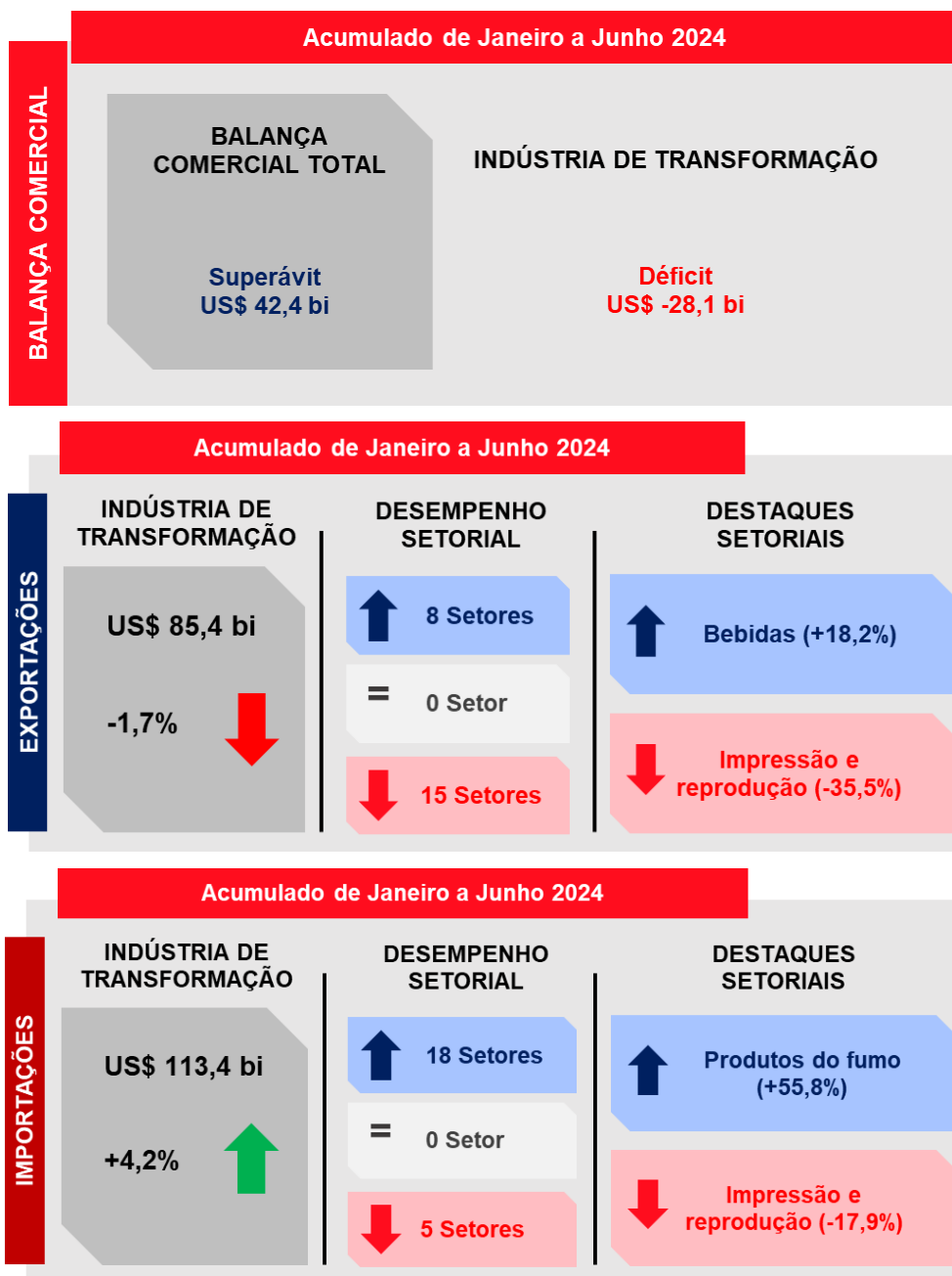
Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em junho, a taxa de desemprego do país ficou em 6,9%, sendo estimado um total de 7,5 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor para um mês de junho desde 2014, quando registrou os mesmos 6,9% de desemprego. Na comparação com o ano de 2023, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até junho, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$42,4 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$28,1 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Varição mensal

No mês de junho, três dos quatro componentes da pesquisa Levantamento de Conjuntura finalizaram com resultados positivos e apenas um com retração.

As vendas reais da indústria de transformação do estado de São Paulo avançaram fortemente no mês de junho na comparação com maio. O resultado do mês foi de elevação de 7,2%, compensando em parte as perdas verificadas nos primeiros meses do segundo trimestre do ano (-3,8% em abril e -3,4% em maio).

As horas trabalhadas na produção, com crescimento de 0,7% na leitura atual, marcaram o segundo aumento consecutivo do indicador (+0,3% em maio), todavia, não foi suficiente para recuperar a redução de 1,9% do mês de abril.

Completando os indicadores positivos da pesquisa no mês, os salários reais médios variaram +0,4% em junho frente a maio (+0,1%).

O NUCI, entretanto, foi o único componente da pesquisa com queda no mês. Aos 78,8% de utilização da capacidade na indústria paulista, houve redução de 1,1 p.p. em relação a maio (79,9%). Esta foi a menor utilização da capacidade instalada do setor desde o mês de novembro de 2023 (78,6%).

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

2º trimestre/2024 x 1º trimestre/2024

O 2º trimestre/2024 do setor manufatureiro paulista foi de relativa estabilidade entre os índices de atividade acompanhados pela pesquisa.

As vendas reais do setor recuaram levemente (-0,1%) ante o 1º trimestre do ano, período em que o setor teve um crescimento forte (+4,2%).

As horas trabalhadas na produção avançaram moderadamente (+0,1%) no período, sendo o segundo crescimento trimestral seguido (+0,9% no 1º trimestre/2024).

Os salários reais médios retraíram 0,6% no 2º trimestre/2024, primeiro dado negativo após quatro trimestres seguidos de crescimento.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O NUCI, por sua vez, aumentou 0,4 p.p. frente ao 1º trimestre/2024. Desta forma, apura-se o terceiro trimestre em sequência sem quedas na utilização da capacidade instalada das indústrias paulistas.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Acumulado no ano

No acumulado de janeiro até junho, em comparação com o mesmo período de 2023, apenas os salários reais médios apresentaram alta, de 1,8%.

As vendas reais do setor, no período apurado, tiveram contração de 4,0%. Com exceção do ano de 2021 (+17,2%), desde o ano de 2014 não há um acumulado positivo nas vendas reais da indústria de São Paulo entre os meses de janeiro e junho (+1,4%).

Quanto às horas trabalhadas na produção, a queda foi de 0,6% até junho de 2024. Resultado levemente melhor que a média para o período que é de -1,3% e repetindo o mesmo resultado no período no ano de 2022 (-0,6%).

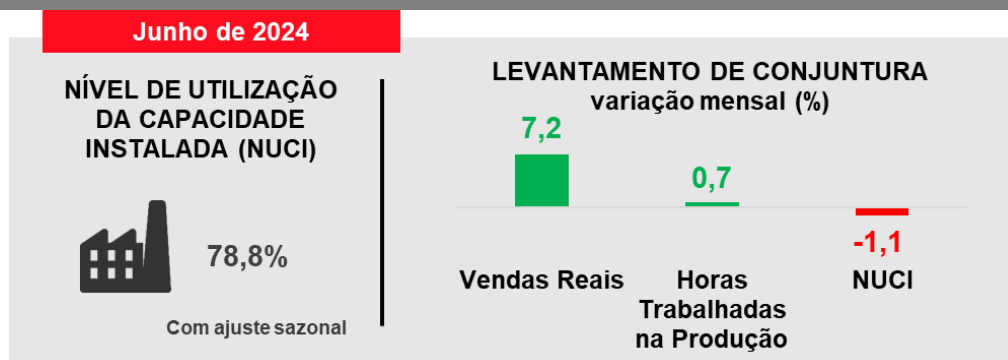
Dados sem ajuste sazonal.

Acumulado em 12 meses

No acumulado em 12 meses, período que abrange os meses de julho de 2023 a junho de 2024 na comparação com o igual período do ano anterior, apenas os salários reais médios destacaram-se positivamente, com aumento de 1,2%.

Os demais componentes da pesquisa indicaram dados negativos nesta mesma métrica: horas trabalhadas na produção (-0,8%) e vendas reais (-8,3%). A evolução do indicador de vendas reais permanece indicando que o pior resultado foi no mês de março, com -11,1% no acumulado do período. Desde então as apurações foram: -9,9% em abril, -9,4% em maio e -8,3% na leitura atual.

Os dados acumulados em 12 meses não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor fecha julho em 51,3 pontos, com aumento de 1,3 ponto se comparado a junho/24 (50,0 pontos) e de 4,0 pontos se comparado a julho/23 (47,3 pontos). A elevação altera a sinalização de estabilidade do mês anterior para expansão da atividade, por estar acima dos 50,0 pontos.

As vendas marcam 54,5 pontos em julho. O indicador registra forte alta de 6,2 pontos se comparado a junho/24 (48,3 pontos) e de 5,4 pontos em comparação ao mesmo mês no ano de 2023 (49,1 pontos). Com a leitura acima dos 50,0 pontos, os empresários industriais paulistas apontam o aumento das vendas no mês.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 53,9 pontos no mês. O dado é 3,5 pontos superior ao registrado em junho/24 (50,4 pontos) e 7,1 pontos maior que julho/23 (46,8 pontos). Mantido acima dos 50,0 pontos, permanece a sinalização de expansão do mercado em que suas empresas estão inseridas.

Os empregos marcam 50,9 pontos nesta leitura. Apesar da redução de 0,8 ponto em relação ao mês anterior (51,7 pontos), este é o quinto mês consecutivo do indicador acima dos 50,0 pontos. Mantido acima dos 50,0 pontos, o dado indica o aumento do número de empregados no mês.

Os estoques encerram julho em 48,4 pontos, com queda acentuada de 2,9 pontos em relação a junho/24 (51,3 pontos) e forte elevação de 6,0 pontos em comparação a julho/23 (42,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos há indicativo de estoques acima do planejado.

Por fim, os investimentos fecham julho em exatamente 50,0 pontos. A alta de 3,3 pontos se comparado a junho (46,7 pontos) altera a sinalização de queda do mês anterior para estabilidade.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

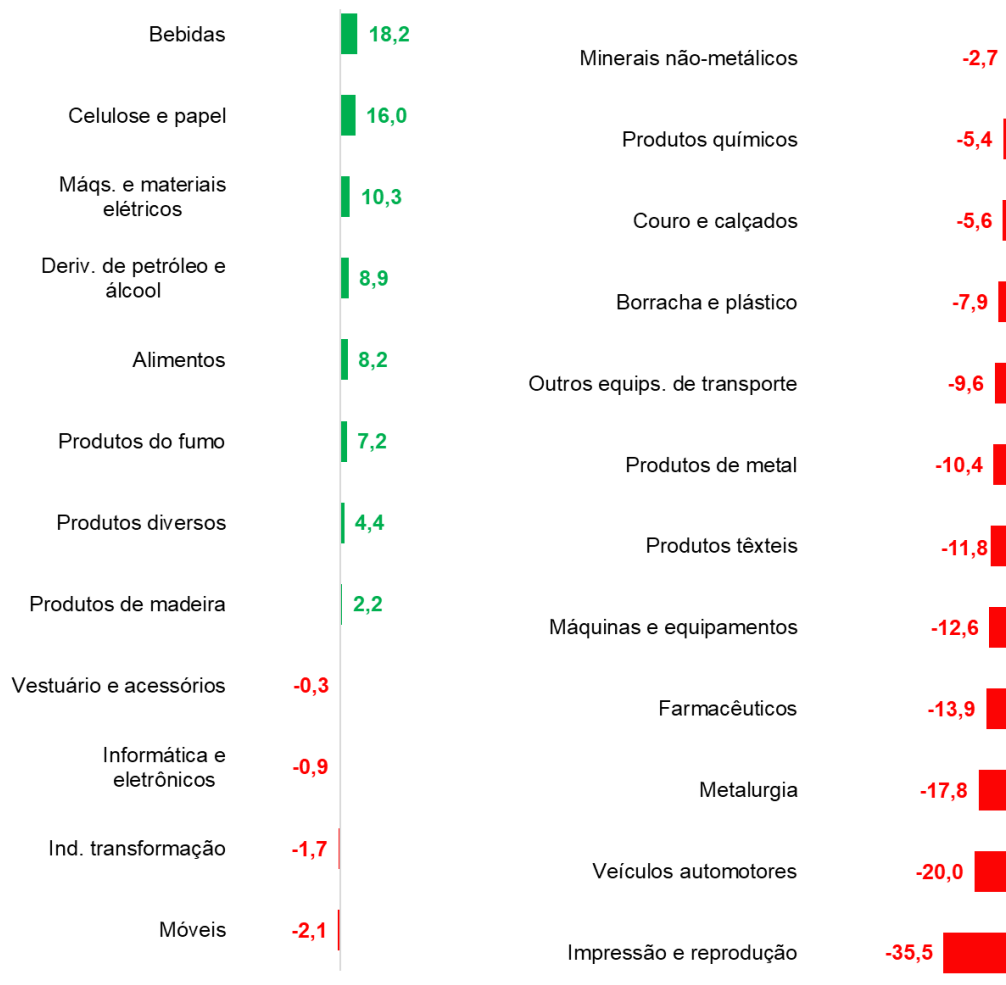
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX